

O Social no séc. XXI – A Inovação aprende-se?  
30 de Março de 2012-  
Auditório do Edifício Novo da AR

**SEMINÁRIO O SOCIAL NO  
SÉC. XXI**

**A INOVAÇÃO  
APRENDE-SE?**

# NOTICÍAS SOBRE INOVAÇÃO



O Social no séc. XXI – A Inovação aprende-se?  
30 de Março de 2012-  
Auditório do Edifício Novo da AR

SEMINÁRIO O SOCIAL NO  
SÉC. XXI

A INOVAÇÃO  
APRENDE-SE?

**Elvira Fortunato, cientista portuguesa de micro-electrónica, uma das melhores do mundo**

Inovação Mundial – Universidade Nova produz primeiros transístores com papel  
*Os dispositivos poderão ser usados em ecrãs de papel, etiquetas, chips de identificação e aplicações médicas.*

**Citação do Expresso de 21 de Julho de 2008:**

Uma equipa de cientistas do Centro de Investigação de Materiais (Cenimat) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, liderada por Elvira Fortunato e Rodrigo Martins, conseguiu produzir pela primeira vez em todo o mundo transístores com uma camada de papel que são tão competitivos como os melhores transístores de filme fino baseados em óxidos semicondutores, área de investigação de ponta em que o Cenimat detém patentes internacionais.



**Transístor de papel desenvolvido em Portugal, na Universidade Nova de Lisboa**

Os resultados obtidos “auguram promissoras aplicações no campo da electrónica descartável”, afirma um comunicado da reitoria da Universidade Nova divulgado hoje. Os novos transístores poderão, assim, ser usados em ecrãs de papel, etiquetas e pacotes inteligentes, “chips” de identificação e aplicações médicas. E a produção em larga escala será facilitada pelo baixo custo do papel no mercado mundial.



**O Social no séc. XXI – A Inovação aprende-se?**  
**30 de Março de 2012-**  
**Auditório do Edifício Novo da AR**

**SEMINÁRIO O SOCIAL NO  
SÉC. XXI**

**A INOVAÇÃO  
APRENDE-SE?**

A celulose é o principal biopolímero existente no nosso planeta e a indústria electrónica está a investir cada vez mais no desenvolvimento de dispositivos com biopolímeros, devido a seu baixo custo, tendo surgido alguns estudos a nível internacional sobre a utilização do papel como suporte físico de componentes electrónicos. Mas é a primeira vez que se utiliza papel como parte integrante de um transístor.

O Cenimat fabricou transístores de filme fino onde o isolante eléctrico – ou dieléctrico – é feito em papel vegetal ou de fotocópia. Um transístor é constituído por três terminais: a fonte, o dreno e a porta (ver ilustração). Nos dispositivos produzidos pelos investigadores da Universidade Nova – os chamados transístores de efeito de campo (FET-Field Effect Transistor, em língua inglesa) – a corrente eléctrica que passa entre a fonte e o dreno é controlada pela tensão aplicada à porta, que tem de estar isolada. A inovação consistiu precisamente no uso do papel para esse efeito num dos lados, e como suporte do próprio dispositivo no outro.

Recorde-se que no final de Maio foi apresentada em Los Angeles uma nova geração de mostradores da Samsung a aplicar em telemóveis e outros suportes, desenvolvida pelo Cenimat e que usa novos materiais cerâmicos com propriedades semicondutoras ligados à chamada electrónica transparente. O centro de investigação da Universidade Nova está envolvido noutros projectos nesta área na Coreia do Sul, Irlanda, EUA, Itália e França.

A cientista Elvira Fortunato, da Universidade Nova, conquista o maior prémio de sempre dado a um investigador português.



O Social no séc. XXI – A Inovação aprende-se?  
30 de Março de 2012-  
Auditório do Edifício Novo da AR

**SEMINÁRIO O SOCIAL NO  
SÉC. XXI**

**A INOVAÇÃO  
APRENDE-SE?**

### **Cientista lusa premiada pelo Parlamento britânico**



Com apenas 26 anos, Renata Gomes é "a mais jovem candidata" a ganhar a medalha de prata dos Science, Engineering and Technology (SET) for Britain. O Silver Certificate foi atribuído à cientista portuguesa no parlamento britânico, na semana passada, graças a uma nova tecnologia que facilita a regeneração cardíaca após enfarte.

O Social no séc. XXI – A Inovação aprende-se?

30 de Março de 2012-

Auditório do Edifício Novo da AR

SEMINÁRIO O SOCIAL NO  
SÉC. XXI

A INOVAÇÃO  
APRENDE-SE?

## **Papel higiénico preto em Portugal- Uma forma de inovação- Entrevista com Paulo Pereira da Silva**

**Num cartaz à entrada da fábrica lê-se "why not?".  
Foi o que responderam os accionistas quando lhes  
falou em fazer papel higiénico preto?**

Ou foi difícil convencê-los? Foi fácil. Eu acho que o risco é não lançar produtos. Se eu quiser ser prudente tenho de correr riscos e lançar muitas coisas, se não morro. A prudência não é imobilismo, nem quietismo. Para ser prudente tenho de inovar. Caso contrário, sou imprudente.



**Mas qual foi a primeira reacção?**

Foi de incredulidade, riram e pensaram 'está maluco'. Eu defendo sempre que todos, até os accionistas, não se devem inibir de propor coisas diferentes, nem censurarem ou matarem a criatividade.

**Nas empresas estimula-se a prática de brainstorming, mas depois matam-se, à partida, as ideias mais inovadoras. Como se contraria essa tendência?**

Implica haver uma cultura de inovação e isso é uma coisa de todos. Essa cultura de inovação foi conseguida na Renova, onde temos um viveiro de ideias. Fomos a primeira empresa a ter a inovação certificada pela Cotec, mas, mesmo com a certificação, quis que esse viveiro de ideias continuasse informal.

**É por isso que as 30 pessoas que trabalham perto de si estão num open space informal, que até tem dois baloiços?**

A inovação é como uma bola de neve. Uma invenção até pode surgir durante um almoço ou um café. É por isso que tudo está feito para que as pessoas tomem café juntas, almocem juntas, conversem enquanto andam de baloiço. É por isso que estão sentadas perto umas das outras, misturando áreas distintas. A cultura de inovação tem a ver com a vivência no dia-a-dia e com a vontade de crescer.

Hoje uma ideia para ser nova tem de ser extremamente sofisticada. Normalmente o que há mais é uma declinação. Pode ter algo novo, mas não é a relatividade de Einstein. E temos de ter a noção de que papel higiénico preto não é isso, se bem que foi a ideia que teve maior impacto na imprensa.

**Tornou um produto básico um ícone fashion. Qual foi o click que fez isso?** Foi o facto de o papel deixar de ser tabu e passar a haver uma relação emocional. O preto deu-nos uma notoriedade tão grande e em países onde não estávamos que o desafio era e é conseguir transformar isso em negócio. Foi conseguido, mas quero mais.



O Social no séc. XXI – A Inovação aprende-se?  
30 de Março de 2012-  
Auditório do Edifício Novo da AR

SEMINÁRIO O SOCIAL NO  
SÉC. XXI

A INOVAÇÃO  
APRENDE-SE?

**Como criar essa relação próxima com o cliente? Afinal, trata-se de papel higiénico...**

A nossa última experiência foi feita no Norte Shopping, no Natal, com um quiosque Renova. Era como se fosse uma loja de gomas, onde as pessoas escolhiam as cores que queriam. Muita gente comprou rolos como presente de Natal. E foi muito engraçado ver que algumas pessoas apareceram para trocar a cor. Questionei-me sobre o que é que está por trás dos comportamentos, porque é surpreendente ou, no limite, absurdo.

**As cores fortes do papel são a sua nova e poderosa arma de venda nos hipermercados?**

Sim, mas os lineares onde os nossos produtos são vendidos são ainda muito tristes. Há muito para mudar. Eu ando pelo mundo inteiro, sempre que viajo, a tirar milhares de fotografias a lineares exactamente por isso. A decisão de comprar é uma coisa importantíssima, que envolve estética, cores, cheiros, etc. Sobretudo nos países com mais poder de compra, é importante que as pessoas tenham escolha, tenham cores.

**Os produtos ecológicos têm cada vez mais procura. O Renova Green é o novo preto?**

A área ambiental é cada vez mais importante. Renova Green é uma linha de produtos ecológicos 100% reciclados e bio. É um produto de qualidade, mas é difícil de comunicar. Ainda vejo empresas, em Portugal e fora, a usar o argumento de venda das fibras virgens. Acho que é chocante, porque se trata de um produto de uso final.

**Numa altura em que os consumidores se refugiam nas marcas próprias das cadeias de distribuição, fazer produtos para o Pingo Doce é como dormir com o inimigo?**

Eu digo que não, com toda a força. É antes dormir com alguém que deveria seduzir. Estamos ambos no mesmo barco e é importante trabalharmos juntos. Tenho sempre aqui (no gabinete) um carrinho de supermercado para nunca me esquecer do primado do cidadão que está à frente do linear. Nós lutamos por espaço no coração do cidadão e nos lineares. Tenho de ter produtos que façam sentido para ambos.

*Publicada na Revista Única do Expresso de 20 de Março de 2010*



O Social no séc. XXI – A Inovação aprende-se?  
30 de Março de 2012-  
Auditório do Edifício Novo da AR

SEMINÁRIO O SOCIAL NO  
SÉC. XXI

A INOVAÇÃO  
APRENDE-SE?

## Derovo distinguida com Prémio PME Inovação COTEC

A Derovo foi distinguida com o prémio PME Inovação, atribuído pela COTEC-BPI, no âmbito do 5.º Encontro da Rede PME Inovação COTEC, realizado no passado dia 6 de Dezembro, sob o tema "Inovação, Crescimento e Internacionalização".

O júri, presidido por Artur Santos Silva, distinguiu a Derovo pela sua estratégia de inovação, que levou à criação de produtos diferenciados, como foi o caso do ovo líquido pasteurizado, nas versões ovo inteiro, gema e clara.

A contínua aposta da Derovo no desenvolvimento de novas soluções e conceitos alimentares confere-lhe um estatuto privilegiado, quer no panorama nacional quer internacional.

A comprová-lo está a sua posição privilegiada no mercado nacional dos ovo produtos, bem como a crescente expansão além-fronteiras, com uma estratégia de internacionalização, que permite exportar produtos como o ovo líquido pasteurizado, o ovo em spray, a salsicha de ovo ou o Fullprotein, uma bebida proteica à base de clara de ovo, para vários países da Europa, Ásia e Médio Oriente.

Uma aposta em inovação e internacionalização que se tem revelado merecedora de aplausos.





O Social no séc. XXI – A Inovação aprende-se?  
30 de Março de 2012-  
Auditório do Edifício Novo da AR

SEMINÁRIO O SOCIAL NO  
SÉC. XXI

A INOVAÇÃO  
APRENDE-SE?

## CS Patrocina Jornadas de Arquitectura 2012



A Universidade Lusíada de V. N. de Famalicão, Faculdade de arquitectura e artes realiza, nos próximos dias 29 e 30 de Março, as Jornadas de Arquitectura, intituladas [RE] PENSAR A ARQUITECTURA ... | SIMBOLO | IDENTIDADE | SIGNIFICADO. A edição de 2012 decorrerá no Salão Nobre (300 lugares) do Campus Universitário daquela Universidade.

Este evento é destinado a todos os Estudantes e Professores de Arquitectura, mas também aberto ao exterior, e irá contar durante os dois dias com um importante painel de conferencistas, entre os quais Eduardo Souto Moura, ARX, Pedra Liquida, Atelier da Bouça, João Mendes Ribeiro, RVR e João Luis Carrilho da Graça.

Considerando a importância estratégica de estar presente num evento desta natureza, e empenhada em contribuir para o bom desempenho dos projectos e do futuro da arquitectura, a CS – Telhas estará presente, enquanto patrocinador desta iniciativa.

Fonte: <http://www.cs-telhas.pt/index.php?menu=noticias&noticia=56>

